

DISCURSO HOMOGÊNEO

Encontro de ministros, que começa hoje, vai durar 11 horas.

O presidente Fernando Henrique Cardoso optou pela informalidade no primeiro encontro com sua equipe e batizou a reunião ministerial de hoje de "encontro de trabalho". Os ministros, secretários e a equipe econômica vão ouvir que o governo terá de "tocar a mesma música". Na integração planejada por Fernando Henrique, ficará mais uma vez claro que quem manda no governo é ele. As diretrizes serão passadas ao Ministério no pronunciamento que o presidente fará na abertura da reunião, fechada à imprensa.

A maratona na Granja do Torto está prevista para durar exatamente 11 horas. A reunião será suspensa do início da noite

até o café da manhã de sábado, e seguirá até as 15 horas. O novo porta-voz do Planalto, embaixador Sérgio Amaral, fará sua estreia com um relato diário das conversas.

A residência de final-de-semana da Presidência está desabitada desde o governo do presidente João Figueiredo, que trocou o Palácio do Alvorada pela Granja, distante quase 20 quilômetros do centro da capital. Nos últimos dez anos, o lugar foi usado apenas para reuniões eventuais pelos ex-presidentes José Sarney e Fernando Collor.

Depois da fala de abertura de Fernando Henrique, os trabalhos serão conduzidos pelo chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho,

classificado pelo presidente como seu "segundo". Caberá a Carvalho manter a sintonia na Esplanada e acompanhar o cumprimento das tarefas acertadas pelo presidente com seus auxiliares. Ele será uma espécie de gerente da equipe, e já vai exercer esta função no encontro.

Embora esteja decidido a deixar claro que ninguém terá autonomia para fazer o que bem entende na Esplanada, Fernando Henrique não pretende transformar em autoritarismo o rigor de manter o governo sob absoluto controle. "O comandante pode ser severo sem ter que cobrar", explicou a subsecretária de imprensa do Planalto, Ana Tavares.